



EDITORIAL

ESPINHO E A C. P.

A linha do caminho de Ferro corta Espinho, no sentido norte-sul e precisamente na sua zona central, em duas partes.

Para atravessar a linha, existem quatro passagens de nível para peões e carros, sendo certo que só três delas, separadas entre si de muitas centenas de metros, podem ser atravessadas por veículos automóveis.

Quantas vezes se escreveu neste Jornal, nos últimos quarenta anos, a lamentar a sorte que Espinho teve com a C. P., a denunciar as deficiências mais clamorosas e a pedir providências adequadas!

Não conhecemos terra que se encontre em situação idêntica à nossa. E nenhuma, por certo, existirá, que tenha sentido e sinta, tanto e tão gravemente, a indiferença de quem podia e devia tomar as medidas necessárias à solução das razões maiores das nossas queixas e desgostos.

Todos têm presente como as coisas se tem processado: os que aqui vivem e os que ocasionalmente nos visitam.

Durante dezenas de anos, foram os comboios a carvão, a poluir o ambiente, muitas vezes estacionados ou em manobras no coração da Vila; foram os comboios a apitar, por ve-

zes ensurdecendoramente, de norte a sul, a qualquer hora do dia ou da noite; foram os choques das composições em manobras, choques por vezes brutais, a assustar aflitivamente quem viva ou passeie nas vizinhanças e a incomodar quem de noite confia no seu direito de descansar; foram as passagens de nível absolutamente impedidas, todas elas ao mesmo tempo, durante largos espaços de cada dia de 24 horas, por manobras e comboios incompreensivelmente estacionados no lugar onde se situam, a impedir a passagem mesmo de carros de prestação de socorros, com manifesto desprezo pelo direito, igual ao da C. P., que assiste à Câmara de Espinho, de ter desimpedidas as ruas 7, 23 e 33, onde as passagens existem; e foram, finalmente os perigos, ainda filiados nas manobras, resultantes de os peões se recusarem a esperar mais tempo, atravessando à sorte ou sob o risco de as composições se movimentarem quando menos era esperado.

Tudo isto gerou um ambiente francamente e justificadamente hostil contra a C. P., ambiente que tanto explode da parte dos espinhenses como das pessoas, nacionais ou estrangeiros, que nos visitam.

Veio a electrificação das linhas

(Continua na pág. 3)

INQUÉRITO

Dentro do espírito já anunciado de abertura à opinião pública, continuamos este Inquérito que, no seu final, permitirá uma análise de seguro interesse.

As perguntas feitas são as seguintes:

1.ª — Quais as questões principais para o progresso e desenvolvimento de Espinho?

2.ª — De todas, qual considera mais importante e urgente?

ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA JÚNIOR, *arquitecto*.

1.ª — a) Desenvolvimento urbanístico — plano de urbanização.

b) Comunicações rodoviárias e ferroviárias.

c) Centros de interesse — turístico, cultural, etc.

2.ª — Plano de urbanização e comunicações terrestres.

JOSÉ F. SALVADOR, *empregado comercial*.

1.ª — Se atentarmos no progresso e desenvolvimento que se tem feito sentir em Espinho, verificamos que a iniciativa particular tem superado de longe a ofi-

cial. Portanto, a par de um alargamento do concelho — imprescindível — parece-me que é necessária toda uma série de construções que nada têm a ver com a iniciativa particular.

Entre elas poderíamos enumerar:

— Construção de habitações de renda económica; melhoria da defesa da praia; construção da ponte aérea sobre o Caminho de ferro; ligações rodoviárias diversas e edificação de vários imóveis estatais como por exemplo:

— Liceu, Palácio de Justiça, instalações Policiais, infantário, aumento no Hospital existente, nunca esquecendo as edificações de carácter desportivo.

2.ª — São todas tão importantes e urgentes que o ideal seria que se comesse a encadear umas nas outras — aliás, como se espera.

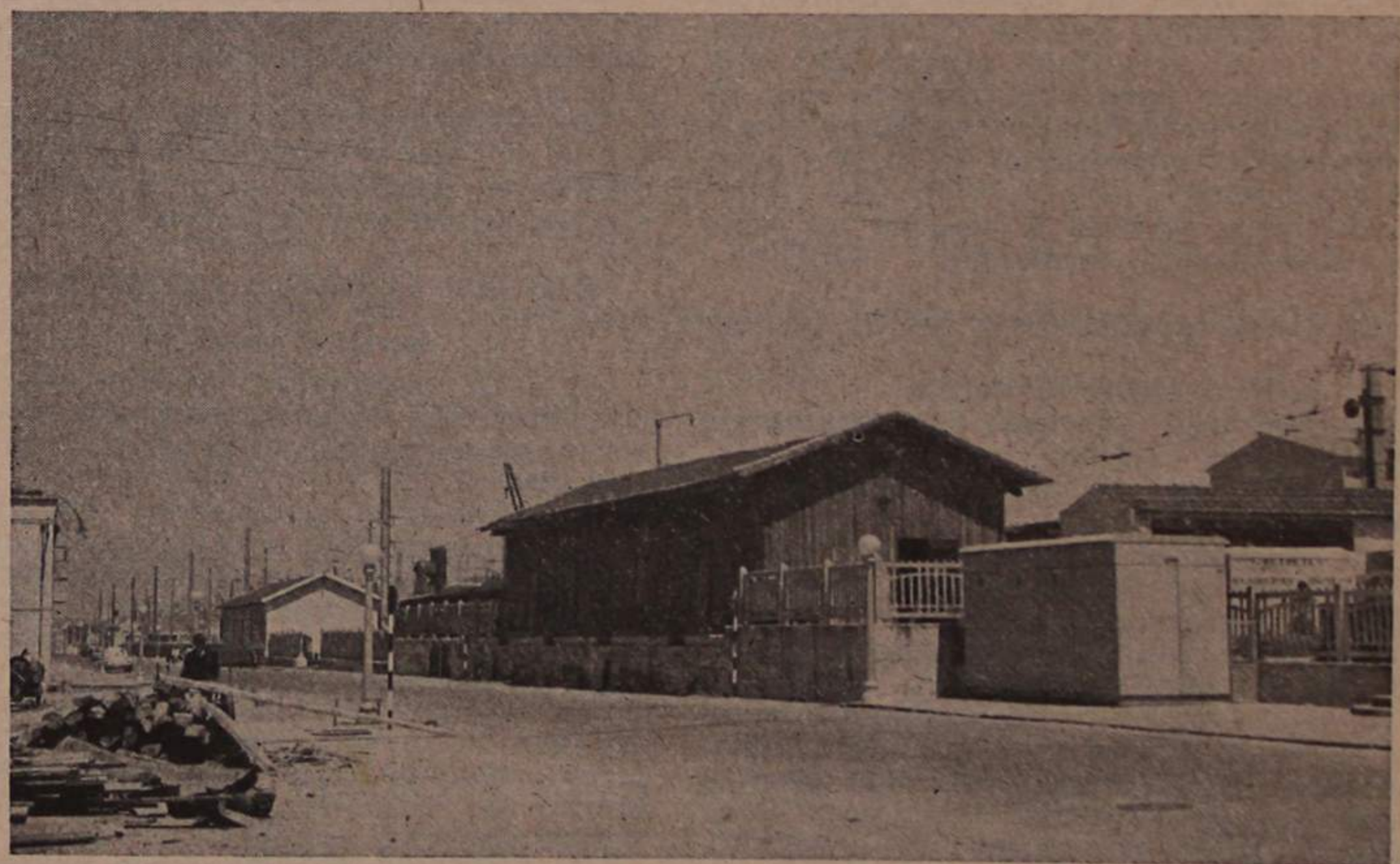
Entretanto não devemos esquecer que Espinho se é o que é ao mar o deve. Assim tudo o que se relacione com a defesa da praia e dos acessos à mesma deve situar-se numa primeira linha a par de uma campanha de alojamento condigno a exemplo da C. M. Porto aquando da extinção das ilhas.

OBJECTIVA

COM

OBJECTIVO

FRENTE A FRENTE



A OBJECTIVA (indiscreta) passará a trazer às páginas do nosso Jornal uma série de imagens, com o OBJECTIVO de mostrar, e demonstrar, com a força que as palavras por vezes não alcançam, o que de bom e errado existe, para uma crítica OBJECTIVAMENTE construtiva. A iniciar esta nova secção, escolhemos um «FRENTE A FRENTE» entre dois edifícios que se miram, sendo um moderníssimo hotel, jóia preciosa numa terra de turismo como Espinho, donde se desfruta a bela panorâmica oferecida pelo outro, um antiquíssimo barraco que se teima em conservar. Comentários? Deixámo-los por hoje ao cuidado dos nossos Leitores, talvez sugerindo-lhes a leitura da carta que um nosso turista dirigiu à C.P. (ver pág. 5)

VÍTOR HUGO DAMASCENO, *médico*.

1.ª — Por um lado, todas as questões que envolvam um maior conhecimento e difusão da nossa terra. Por outro lado, todas as que contribuam para elevar o nível cívico dos seus habitantes, ensinando-os a serem pontuais nos espectáculos públicos, a não enxovalha-

rem as ruas com papéis ou outros detritos e a interessarem-se um pouco por outros assuntos além do futebol.

2.ª — A melhoria das vias de acesso a Espinho, a norte, pela continuação da via rodoviária que ficou entalada em Miramar, e a sul pela criação de

Continua na página 2



INQUÉRITO

(Continuação da pág. 1)

duas faixas de rodagem, aproveitando o actual leito da Avenida 24, desperdiçando no turista nacional ou estrangeiro, o interesse em conhecer-nos melhor e depois — o que seria mais importante — fazer com ele se sintam bem e tenham prazer em voltar.

SEBASTIÃO PINTO PREDAL PRATA, *funcionário administrativo.*

1.ª — Abertura de uma avenida directa de Espinho à Lagoa de Paramos. Regularização das margens da mesma Lagoa a fim de poder ali praticar-se vela, natação e pesca desportiva. A continuação da estrada Porto-Espinho, há longo tempo paralizada em Miramar (com todos os inconvenientes daí advindos) e que a futura estrada da Granja a Espinho não vem remediar. Dadas as más condições presente da praia, proceder-se a um estudo de valorização das praias a sul de Espinho — Paramos e Silvalde. Procurar integrar nessa valorização uma *Cidade Para Crianças* (tipo Disneylândia em ponto reduzido) onde, a par de segurança elas tivessem inúmeros motivos de distração, quer quanto a brincadeiras quer quanto a pequenas manifestações desportivas. A construção de um estádio a situar a nascente da Vila, a fim de se processar um desenvolvimento intensivo para aquela Zona.

2.ª — A abertura de uma avenida de acesso à Lagoa de Paramos com a regularização das margens desta, o que traria um desenvolvimento extraordinário ao local, dado que esse desenvolvimento da área é imprescindível e urgentíssimo para Espinho, sob pena de, não criando novas condições turísticas, nos atrasarmos irremediavelmente neste aspecto, hoje de importância vital para zonas turísticas como a nossa. A construção de uma nova piscina ou a valorização da que possuímos, dentro de linhas práticas e não utópicas como por vezes surgem.

JOAQUIM FERREIRA DIAS, *comerciante*

1.ª — Ser elevada a cidade; ter vias de comunicação capazes; ligação da Rua 20 à Granja; reparação do piso da Avenida 24; pôr em funcionamento a segunda faixa da Avenida 24; libertação dos terrenos da Rua 22, presos pela C. P., e que seja dada autorização aos proprietários para construir, que já foram bem prejudicados; mudar os cais e armazéns inestéticos da C. P. para local próprio.

2.ª — Ser elevada a cidade; ter vias de comunicação capazes.

CARLOS MARTINS, *chefe de vendas*

1.ª — a) Defesa da praia;
b) Arranjo urgente das passagens subterrâneas e aérea;
c) Mudança do cais da Estação do Vale do Vouga;
d) Melhoria da electrificação;
e) Arranjo das principais ruas, que estão miseráveis;
f) As estradas de Espinho, que são horripilantes.

2.ª — A conclusão da passagem de nível da Rua 19 e que se iniciem imediatamente as obras da aérea (?) para a passagem de veículos. Considero estes casos os mais prementes para Espinho.

JERÓNIMO DE SÁ E SILVA, *industrial*

1.ª — a) Ligações rodoviárias;
b) Acesso à praia (passagem aérea);
c) Urbanização adequada na Avenida 24, com a entrada em funcionamento da segunda faixa de rodagem;
d) Aproveitamento turístico da zona da Lagoa de Paramos, para o que será necessária uma ligação rodoviária capaz, pois que terá de ser para esta zona que Espinho terá de se voltar, tendo em

vista o seu desenvolvimento turístico.

2.ª — Em meu entender a ordem de prioridade será a apresentada. Contudo como umas são independentes das outras, considero-as todas urgentes e importantes devendo tratar-se em simultâneo para a realização de todas.

CARLOS ALBERTO CASTRO PINTO DE OLIVEIRA, *empregado bancário*

1.ª — a) Beneficiação de toda a rede de acessos a Espinho, em especial a ligação directa da Rua 20 à Granja;

b) Remodelação total das instalações ferroviárias, bem como construção de passagens subterrâneas (já iniciada) e aérea;

c) Continuação das obras de defesa em toda a extensão da nossa praia e, se possível, construção de um porto pesqueiro e de recreio;

c) Arranjo urbanístico de toda a zona da Rua 2, condizente com o já efectuado ao norte;

d) Criação de novas zonas comerciais em locais considerados agora «mortos»;

e) Arranjo parcial de grande parte das vias públicas, algumas das quais estão em mau estado de conservação.

2.ª — A primeira e a segunda parecem-me de capital importância. Demais elas até constituem os reparos mais frequentemente ouvidos de todos os que nos visitam.

JOSE FERREIRA GOMES, *técnico de contas*

1.ª — Sendo certo que Espinho é, por natureza, uma terra privilegiada em muitos sentidos, e com sala de visitas que também é do povo circunvizinho, e para comodidade dos turistas ou de simples visitantes que passam por esta Vila-Praia e Comarca, precisa também e urgentemente de estruturar o seu futuro e para isso tem de resolver principalmente os seguintes problemas:

a) Defesa da praia — conservação e asseio;

b) As passagens de nível para a praia — de veículos e peões;

c) As estações dos Caminhos de Ferro e parques de estacionamento de automóveis;

d) Comunicações rodoviárias Espinho-Porto, Espinho-Estrada Nacional, Espinho-Paramos-Esmoriz e Espinho-Aveiro.

2.ª — Na resolução destes problemas é que se verá a capacidade de todos os diferentes espinhenses, pois todos eles são importantes e urgentes.

DIGNER CORREIA DE PINHO, *proprietário*

1.ª — Os problemas de Espinho que considero de mais necessidade para o seu desenvolvimento e progresso, são os seguintes:

a) Defesa e urbanização da praia;

b) Transferir o cais de mercadorias e a Estação do Vale do Vouga para a parte sul de Espinho e fazer no centro da vila uma estação digna do local só para passageiros;

c) Aproveitar o espaço agora ocupado pela linha do Vale do Vouga para fazer uma segunda via para escoamento do trânsito automóvel sem o perigo dos cruzamentos;

d) Arranjar bons acessos principalmente entre Espinho-Porto e Espinho-Picoto, que seria a continuação da Rua 19, e Espinho-Aveiro;

e) Concentração das estações de camionagem em local próprio, o mais dentro possível do centro da vila;

f) Concentração da zona escolar de forma a acabar com as escolas antigas nas ruas principais de Espinho;

g) Fomentar o turismo para o zona do Aero-Clube, criando bons acessos, uma pousada, divertimentos, etc.

2.ª — A defesa e urbanização da praia.

EMPES —

Empresa de publicidade de Espinho, Lda.

ESCRITURA

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Maio de 1973, lavrada de folhas 47 a 54 verso do livro de notas para escrituras diversas A-Número 34 deste cartório notarial de Espinho, os senhores Eng.º Alberto Jorge Pinheiro Brandão Barbosa, Alberto Resende Vitó, Dr. Amadeu Alves Morais, Dr. Henrique Neves Estima, Eng.º Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz, Maria Madalena Braga Dias, Dr. Mário Valente Leal, Eng.º Napoleão Ferreira Amorim, Angelo Ferreira Cardoso, António de Almeida e Silva, Manuel Alves Salgueiro, António de Sousa Reis, António Ferreira Gaio, Eng.º Arménio Augusto Gomes, António Alberto Alves, Dr. António José Miranda Valente, Carlos Augusto Fernandes de Melo Sárria, Dr. Carlos Henrique Monteiro de Matos Viegas, Carlos Pinheiro de Morais, Domingos Fernandes Alves de Oliveira, Domingos Soares Pereira, Eng.º Edgar Alves Ferreira, Edmundo Milheiro de Oliveira e Sá, Eduardo Reis Baptista, Fernando Monteiro de Meneses, Filipe Rodrigues Vitó, Dr. Gemeniano Augusto de Oliveira, Heliodoro Pereira da Silva, Higino Ramalho Mendes, Jerónimo de Sá e Silva, João Marques dos Santos Torres, João Brandão Barbosa, João Lopes da Fonseca, Manuel Pereira Fontes, José Manuel de Morais Júnior, Joaquim Ferreira Dias, Dr. Joaquim Pinto Moreira da Costa, Dr. Joaquim Amorim Ferreira Cadinha, José de Oliveira Soares, José de Sousa Fernandes Marques, José da Silva Martins, Arq.º Jorge Moreira da Costa, Dr. Manuel Ferreira Baião Nunes dos Santos, Manuel de Oliveira Violas, Paulo Ferreira Reis, Arq.º Jerónimo Ferreira Reis, Dr. Rui Martins da Cruz Fael, Sabino Resende de Oliveira, Sebastião Ferreira do Couto, Arq.º Sérgio Gonçalves e Silvério Vieira de Sá, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que passará a reger-se pelas condições constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LIMITADA», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número 62, rés-do-chão, desta vila, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

SEGUNDO — A sociedade dedica-se à exploração do jornal «Defesa de Espinho», podendo dedicar-se a publicações não periódicas desde que isso seja consentido por lei e mediante deliberação da Assembleia Geral.

TERCEIRO — O capital social, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, é de 260 000\$00, cabendo nele a cada sócio uma quota de 5000\$00.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a um ou mais gerentes.

Parágrafo primeiro — Ficam desde já nomeados gerentes os sócios João Brandão Barbosa e António Ferreira

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

CARLOS PINHEIRO MORAIS
CARLOS SÁRRIA
ARMÉNIO GOMES

PROPRIEDADE
EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIPOGRAFIA SEQUEIRA
RUA JOSÉ FALCÃO, 122
PORTO

COLABORARAM NESTE NÚMERO:

ADRIANO CARDOSO
MARÇAL DUARTE
MIRANDA VALENTE
NUNO BARBOSA
ROLANDO DE SOUSA

Gaio, podendo qualquer deles obrigar a sociedade com a sua intervenção.

Parágrafo segundo — Os gerentes ficam desde já habilitados a administrar livremente a sociedade, e a confessar, assistir ou transigir em qualquer pleito em que ela seja interessada, devendo assinar com a denominação social e a sua assinatura.

QUINTO — É livremente consentida a cessão de quotas entre os sócios da sociedade. Relativamente a estranhos, a cessão fica dependente do consentimento da sociedade.

Parágrafo primeiro — Neste último caso, poderá a sociedade amortizar a respectiva quota pelo valor que proporcionalmente lhe couber, segundo o que constar do último balanço aprovado à pluralidade de votos, não tendo o sócio direito a qualquer outra importância, seja a que título for.

Parágrafo segundo — O pagamento do quantitativo apurado será feito no prazo de noventa dias, a contar da de libertação da amortização.

SEXTO — Falecendo qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros, que escolherão um entre eles que os represente.

SÉTIMO — As Assembleias Gerais, quando a lei não imponha maiores formalidades, serão convocadas por meio de carta registada com a antecedência mínima de oito dias.

OITAVO — Em caso de liquidação, todos os sócios serão liquidatários. O activo e passivo da sociedade serão lícitados em globo pelos sócios, sendo adjudicados àquele que maior oferta fizer por eles. O produto obtido será dividido pelos sócios, na proporção das respectivas quotas.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Espinho e cartório notarial, 7 de Maio de 1973.

O Ajudante do Cartório,
JOSÉ DOS SANTOS SILVA

ABRIU A FILIAL DA FOTO ORLANDO DE ESPINHO

Na rua Doze n.º 636 (entre as Ruas 19 e 23)

Para bem servir todos os Ex.ºs amadores de Fotografia

Executamos, além de todos os géneros de Fotografia, fotos tipo passe, com urgência.

Temos uma secção que revela os vossos rolos em 24 horas. Vendemos máquinas fotográficas e todos os acessórios para as mesmas.

VENDE-SE TERRENO

(NA ZONA INDUSTRIAL) — ÁREA APROXIMADA: 3.000 M²

TRATA: Em SALES — SILVALDE ou pelo Telefone 920723 (com o Sr. António)

Casa Vende-se

Na Rua 39 n.º 84 Falar com

José Romão, Rua 41 n.º 247

ESPINHO

Vendem-se

Mobiliária de Sala de Jantar, mobiliária de quarto estilos americano e inglês, fogão a gás e outros móveis.

Falar na Rua 20 n.º 1036

ESPINHO

EDITORIAL

ESPINHO E A C. P.

(Continuação da página 1)

e os espinhenses esfregaram as mãos de contentes. Cedo se propalou, com ar feliz, que a C. P. iria modernizar-se e modernizar todos os processos de exploração até então utilizados. Para começar, dizia-se e garantiu-se, as velhas cancelas das passagens de nível seriam substituídas por barreiras manobráveis electricamente, que fechariam apenas durante o tempo necessário para aguardar a passagem dos comboios sem risco de acidente.

As coisas iriam mudar—dizia-se.

As barreiras vieram e as coisas mudaram, mas para pior.

Anteriormente, de vez em quando, surgia a alma caridosa de uma guarda de passagem de nível, que, condoída do paciente desesperado, aproveitava um intervalo das manobras para lhe abrir e fechar logo a seguir as cancelas.

Agora, tudo se processa de maneira diferente e menos suportável: as manobras continuam, mais intensificadas e com maiores inconvenientes.

É que, além dos atrasos e demais arrelias já citadas, enquanto houver comboios estacionados ou em manobras, não há apenas todas as passagens encerradas durante largos espaços de tempo, de dia e de noite, a enfurecer quem tem os seus afazeres e se vê amarrado à desorganização dos serviços da C. P.: enquanto houver comboios em manobras ou estacionados, as campainhas de alarme tocam constantemente, sem interrupção, a atordoar tudo e todos, dando vontade de fugir para longe, onde possa haver sossego.

E o repicar dos alarmes só deixa de ouvir-se, a maior parte das vezes, quando é abafado pelo buzinar dos carros, das longas filas de carros, cujos condutores manifestam dessa forma o seu protesto, ali mesmo, por não poderem transmiti-lo com os adjectivos adequados aos responsáveis da C. P. E quando isto acontece de noite — e acontece muitas vezes — é quase toda a Vila que acorda.

Só não continuam buzinando os que, depois de esperarem um quarto de hora ou mais, se resolvem a ir passar fora de Espinho, à passagem de nível de Silvalde, que, precisamente por não ter manobras nem guarda, permite a passagem cuidada e rápida de quem a utiliza.

Infelizes as centenas de famílias, de norte a sul de Espinho, que não podem repousar, e os hotéis e restaurantes situados a poente da Vila, que não sabem como desculpar-se quando lhes atiram à cara com a vergonha que representa o funcionamento das passagens de nível! Coitados dos comerciantes da mesma zona, que não vêm aproximar-se dos seus estabelecimentos os clientes ou que sempre os vêm entrar mal humorados!

E que pena nunca termos tido a residir na zona de turismo de Espinho ou num hotel de Vila um administrador da C. P., para que visse, in loco, e, se possível sentisse o que os seus altos afazeres lhe não permitem conhecer!

Mas isto não é tudo.

Falamos de atrasos, de ruídos e de poluições.

E que dizer da exposição permanente que representam tantos va-

gons espalhados nas linhas, precisamente no centro da Vila?

E que dizer ainda de uma máquina do Vouga, que, talvez para recreio do senhor maquinista, vem, em dias de hoje, estacionar, junto à Rua 23, com a sua composição com muita antecedência e vomitar durante bastante tempo uma fumada negra, que tudo suja, desde os prédios vizinhos às pessoas que circulam pela Rua 8, e pela Avenida 8?

Para além disso, com carácter mais permanente, a C. P. orgulha-se de considerar Espinho uma coutada deserta, onde lhe é possível instalar e manter construções de todo o género, que fariam corar qualquer aldeia com pretensões de decência.

Nós, habituados a tudo, até compreendemos.

Mas que pensarão de nós e da C. P. as pessoas que nos visitam?

Como é possível que Espinho não disponha de uma estação, construída em moldes económicos, mas airosa?

Como se permite — e referimos-nos a quem pode — que mesmo em frente ao magnífico hotel Praia-golfe, no «Centro mais Central» de Espinho, haja um barraco de madeira a servir de armazém de despacho de mercadorias e umas instalações sanitárias do mais primitivo que se pode encontrar hoje em qualquer povoação sertaneja de qualquer parte do mundo mais atrasada?

Como é que — perguntamos — não houve alguém, das muitas pessoas importantes que nos visitaram, que tivesse olhado com olhos de ver para a mini-casota que constitui a estação de Espinho-Praia da linha do Vale do Vouga?

E os edifícios que a C. P. destinou às guardas das passagens de nível, com as mulherzinhas a lavar a roupa em tanques dentro dos terrenos da C. P., aos olhos dos turistas que nos visitam e passeiam por ali, precisamente porque se trata dos melhores sítios que possuímos?

Que profunda mágoa nos causa tudo isto!

E o pior — ou melhor — é que tudo o que ficou dito e o que se calou e que só à vista se conhece em toda a sua pequenez ou grandeza, é de fácil remédio, se a C. P. quiser colaborar.

É absolutamente indispensável, antes de tudo o mais, que a C. P. se aperceba de que Espinho foi e quer continuar a ser uma zona de turismo, onde o turismo brota naturalmente, apesar de todo o desinteresse e atentados até agora cometidos.

E depois, deve encarar que as suas linhas passam sobre Espinho, sobre o centro da parte turística da Vila e que lhe cabe o dever de colaborar com os espinhenses, no sentido de tornar a sua terra melhor.

Tendo presentes estes princípios, não é a resolução do problema que irá pesar no déficit que a C. P. todos os anos apresenta.

Continuaremos.

AMADEU MORAIS

ESPINHO
ANO 2073

— Previsão à maneira do noticiário —

EXEMPLO AO MUNDO

Espinho continua na vanguarda. De facto foi ontem divulgada agência noticiosa totalmente composta por membros do sexo feminino, a notícia, aliás confirmada, de que tinha cá sido fundada a primeira exemplo único no Mundo. Tal agência, denominada C. O. R. T. E. (Centro Organizador de Relatos Tratando Escândalos) tem a sua sede num dos principais Cafés da nossa Terra. Tal agência já existia há vários anos, embora ainda não tivesse sido reconhecida a sua existência.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Até certo ponto relacionado, com a anterior notícia, podemos informar o seguinte:

Amanhã, pelas 10 da manhã, levar-se-á a efeito uma romagem ao nosso Cemitério, homenageando aquela minoria (mini... mini...) que, nas décadas 60-70 do século passado conseguiu passar na Avenida 8 (hoje Avenida 2) sem que toda a sua vida tivesse sido posta a nu.

Mais uma vez nos associamos a tal homenagem.

RECORDS

Segundo informações recebidas na nossa Redacção, a Vila de Espinho acaba de bater mais records mundiais: o primeiro respeitante ao consumo de linhas de «crochet» e o segundo respeitante ao volume de ordenados pagos a mulheres-a-dias e empregadas domésticas.

DESPORTO

Já que o antigo Campo da Avenida está transformado em Estádio de Polo Aquático e o futuro Estádio Municipal está ainda em vias de conclusão, o próximo jogo do S. C. E. será disputado no areal, a norte da Estação C. F.

MELHORAMENTO

O nosso Parque de Campismo, existente há mais de 100 anos (lindo roll!) foi beneficiado por importantíssimo melhoramento: ontem, pelas 19 horas e perante centenas de populares, foi solenemente inaugurada um funcional e totalmente automático bebedouro de água. Congratulemo-nos com tão primordial inovação!

TRANSFORMAÇÃO

Fontes geralmente bem informadas comunicam-nos que a antiga Estação de Espinho-Praia, da Linha do Vale do Vouga, vai ser adaptada a gaiola de canários. Este facto é absolutamente lamentável, dadas as exíguas proporções da referida gaiola (ex-estação terminal).

UNIFORMIZAÇÃO

Consta que, após inúmeras iniciativas particulares, que já datam do século passado, vai ser uniformizado o regime de estacionamento (e respectivas consequências!) ao lado do antigo Casino.

INVESTIMENTO ESTRANGEIRO

Dizem as más-línguas (mas bem intencionadas) que uma conhecida firma construtora de automóveis, no intuito de melhorar as condições de resistência dos seus veículos aos maus pisos, alugou a nossa 19 para pista de ensaios.

Duvidamos que os referidos veículos resistam a tamanha provação.

Importante passo foi dado para a promoção turística de Espinho e das suas artérias.

NUNO BARBOSA

Novas Instalações

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

AGORA NA RUA 12 N.º 628 — ESPINHO

INTEIRAMENTE AO SEU DISPOR PARA:

Venda de passagens de Avião — Navio
Comboio — Reserva de Hotéis
Turismo — Passaportes — Vistos
Seguros

CONSULTE-NOS POIS SOMOS UMA AGÊNCIA MODERNA
AO SEU SERVIÇO

AGRADECIMENTO

Carlos de Oliveira Júlio, vem agradecer muito respeitosamente aos Ex.ªs Srs. Drs. Rui Fael, Moreira da Costa e Ferreira Pinto, a maneira carinhosa como trataram sua esposa, Margarida Maria de Pinho Brandão, aquando do seu internamento no Hospital da Misericórdia, agradecimento que se torna extensivo ao corpo de enfermagem daquele Hospital e mais pessoal.

Espinho, 12 de Maio de 1973

35.º ANIVERSÁRIO DA A. A. E.

HORAS DE CONFRATERNIZAÇÃO SAUDADE E GRATIDÃO

Baluartes da nossa terra, à qual tem ofertado substancial contributo no que concerne à sua valorização nos sectores cultural, desportivo e social, a Académica de Espinho que, entretanto, atingiu a bonita idade de 35 anos, vencendo igual número de etapas, duras e plenas de dificuldades, como é normal na vida das colectividades, não quis deixar de assinalar o momento, através de actos que marcaram horas de confraternização, nas quais não foram esquecidos ocasiões de saudade e gratidão.

No último domingo, dia consagrado às comemorações do 35.º aniversário, houve um encontro de hóquei em campo pondo, frente a frente, os «ases» de antanho, contra as «vedetas» de agora e, os «velhotes», mesmo emperrados pelos anos, demonstraram que aquilo só esquece a quem não sabe e surpreenderam os «miúdos», vencendo-os por 1-0. Claro está que, no fundo, o resultado é secundário, pois contava apenas a vivência de épocas diferentes e dos atletas que, com orgulho, vestiram, ou vestem, a camisola negra.

Pelos «veteranos» alinharam: Orlando; Brioso, Alberto Ribeiro, Miro e Macedo; Artur e Oscar; A. Andrade, Marques, Ferro e Armando Ribeiro.

Jogaram ainda: Neto, Alberto Alves, Carlos Reis, Quim Júlio, Alvaro Sarralva e Gato.

Pelos actuais jogaram: Jorge, Raimundo, M. António, Filipe e Amílcar; Albano e Milheiro; Catarino, Meneses, Rocha e Casal.

Jogaram ainda: Natário, Fernando e Cunha.

Depois seguiu-se o primeiro momento de saudade, com a *romagem ao cemitério da vila*, para ser prestada homenagem póstuma à memória de *Francisco Caldeira* — o «Ti Chico» como era carinhosamente conhecido pela malta da A.A.E. —, figura grada da colectividade, que soube servir devotadamente, sem jactâncias e deixando uma «folha de serviços» invulgar, que lhe deu merecidíssimo jus a uma página no historial do Clube.

As festividades da «Tarde Desportiva», que teve lugar no Pavilhão «Arq.º Jerónimo Reis», principiaram com a inauguração duma nova carrinha para transporte dos atletas, acto que teve o apadrinhamento do jovem atleta voleibolista, *Manuel Soares de Oliveira Violas* — um «padrinho» assaz generoso, pois entregou ao «afilhado» *valioso donativo* —, tendo a viatura sido benzida pelo reverendo pároco de Espinho, padre Manuel Henriques, para, em seguida, o jovem Manuel Violas se ver «forçado» ao desperdício de a regar com uma garrafa de espumoso, acto que foi «doloroso» para muitos dos presentes.

Seguiu-se um *garboso desfile* de diversas secções desportivas da A.A.E., nomeadamente o *voleibol*, *hóquei em campo*, *hóquei em patins*, *pesca desportiva*, *ginástica* e *escola de patinagem*, não se tendo feito representar lamentavelmente o automobilismo. Os atletas tomaram posição no recinto do Pavilhão e, depois, deram entrada *Alberto Ribeiro*, *Armando Ribeiro* e *Fernando Neto*, três valorosos atletas que durante mais de 20 anos representaram o Clube e, nesta hora de festa, seriam alvo de justa consagração pública. Por fim, transportado por *Vladimiro Brandão*, ladeado de duas jovens e graciosas mini-atletas, entrou o *estandarte da A.A.E.*, saudado com uma trovada de aplausos.

Usou, então, da palavra o presidente da Direcção, *Dr. Francisco Brandão*,

para se referir aquelas comemorações, como acto de vivência, já que «a história do Clube, essa está feita, e não precisa de ser evocada», e desejando que «tódos saibamos apreender a lição do passado e oxalá a juventude a tenha apreendido». Depois, justificou a homenagem aos três dedicados atletas e referiu, também, a que se prestou a *Francisco Caldeira*, e a que ainda se prestaria, através da disputa da taça com o seu nome entre duas equipas da «Escola de Patinagem *Vladimiro Brandão*» como ao *Dr. Virgínio Pereira*, outra figura grada do Clube, ausente em África, fazendo disputar o troféu com o seu nome entre «veteranos» e actuais jogadores nos encontros de *hóquei patinado* que se seguiriam.

Coroadas as palavras do presidente da Direcção com fortes aplausos — pois, embora longe de ter a presença esperada, o Pavilhão estava bem guarnecido do público —, seguiu-se a entrega de três *emblemas de ouro* do Clube aos *atletas homenageados*, tarefa de que se incumbiram o *Dr. Francisco Brandão*, *António Gaio* e *Oscar de Carvalho*, que a assistência sublinhou com nova revoadada de aplausos, ante a emoção dos visados.

Foi, então, guardado um minuto de religioso silêncio, em evocação de saudade e respeito por aqueles que, tendo servido dedicadamente o Clube tombaram na estrada do tempo e, particularmente, por *Francisco Caldeira*.

Constituiu surpresa a homenagem que os componentes da equipa de hóquei em campo quiseram fazer ao seu colega *Alvaro Rocha*, agora «Dr.» pela sua recente *formatura em Economia*, ofertando-lhe uma lembrança, acto de que se encarregou o filho do visado, o pequerrucho *Rui Miguel*, ante o embevecimento e emoção do *papá-atleta-doutor*, que foi abraçado pelos colegas e membros da Direcção do Clube.

Evolucionaram em seguida as classes de *ginástica desportiva* dos profs. *Aida Corte-Real* e *Virgílio Dias*, que se exibiram de molde a demonstrarem quanto se tem trabalhado na secção de ginástica, para se poder atingir já tal grau de adestramento, beleza espectacular e valor.

As «Escolas de Patinagem *Vladimiro Brandão*», apresentaram, depois, duas mini-equipas, para um jogo de hóquei em patins, arbitrado pelo seu patrono, em que alinharam pelos «brancos», *Marçal, Sá, Faria I, Salvador (1), Francisco (1), Matos, Faria II e Brito*.

Pelos «pretos» jogaram: *Gil, Paulo, Sousa, Gabriel (1), Vítor Hugo (1), Aurélio, Almeida e Toni*.

Intuição, habilidade, genica, conhecimentos básicos, boa patinagem e, sobretudo, *radiosa esperança no futuro*, mostraram este punhado de atletas, merecendo vivo aplauso o seu «mestre», pelo trabalho desenvolvido.

A Taça «*Francisco Caldeira*» foi entregue ao «capitão» dos «brancos», por ser o mais novo, o juvenzinho *Marçal*, pela *sobrinha do homenageado, Ana Maria*.

Por fim, houve um encontro entre os «veteranos» do hóquei em patins, que fizeram jogar: *Gato, Américo, Ledo, Gomes de Almeida, Nini, Vladimiro (1), Nascimento, Higino Mendes e Carva-*

CINEMA

A VIDA É UM «CABARET», CAMARADA

Assim canta Sally já quase no fim do filme.

Depois ver-se-ão, em imagens difusas, os frequentadores do cabaret, onde se notam, como uma ameaça que se aproxima, alguns nazis.

E por fim viria o tradicional THE END, que não chega a ver-se, porque o público de Espinho (e não só) ainda não aprendeu que um filme é para se ver até ao fim (assim como é para se começar a ver do princípio), mesmo que para o desenvolvimento da história contada no filme esses últimos metros de película não interessem.

Insisto nisto porque, para além da falta de respeito para com as outras pessoas que queriam ver o filme até ao fim, considero que essas últimas imagens tentam transmitir a progressão para o poder dum partido que causou milhares de vítimas.

Voltando ao filme, quero referir que no aspecto técnico, musical, interpretativo, coreográfico e até formal o filme tem qualidades, que os académicos (= Academia) de Hollywood brindaram com alguns Óscares.

Apesar de tudo isto o filme não tem aquela força que seria necessária para mostrar os verdadeiros problemas que faziam com que aquela gente se refugiasse em locais de diversão porque o que ali estava (ou deveria estar) em jogo não era a vida de Sally mas os porquês daquela vida e daquele público.

Atendendo a isto, entendo que todas as referências ao estado político da Alemanha nos anos 30, e ao nazismo em particular, não passam de referências superficiais, que são esquecidas no meio de todo aquele ambiente exuberante.

Poder-me-ão objectar que Bob Fosse (o realizador) queria só retratar um dado ambiente, neste caso o de um cabaret, e os pequenos sonhos de Sally e dos amigos. Porém eu pergunto quais foram as causas que levaram o povo alemão (não todo) daquele tempo a fugir dos problemas e a refugiar-se na ilusão?

O mais que posso dizer é que a vida não é um CABARET, ou melhor é necessário que não seja um cabaret = refúgio e ilusão.

ADRIANO CARDOSO

lhas (2), para se baterem contra os «actuais», que alinharam com:

Jorge, Marçal, Martins, Rui Lacerda, Alcino, Sobral, Diamantino e Alfredo (1).

Os «velhotes», mostraram «pinta» ainda e demonstraram que a «ferrugem» os atingiu predominantemente no fôlego (*excesso de tabaco?*), findando, naturalmente, por sucumbir, num encontro cujo resultado final foi, isso sim, a vitória duma bela convivência desportiva.

A Taça «*Dr. Virgínio Pereira*» foi entregue ao «capitão» da equipa de agora, o «velho» *Miro*, pelo Eng.º *Pinto Correia*, e o resultado final cifrou-se em Actuais 1 — Veteranos 3.

Para além duma certa anarquia no aspecto de organização, que será louvável evitar de futuro, não podemos deixar de fazer o reparo da falta de um encontro de voleibol, modalidade de grandes tradições na A.A.E., para uma confraternização do mesmo género, falta essa que não tem qualquer justificação possível, é de estranhar e muito de lamentar!

À noite, na sede do Clube, houve um *beberete de confraternização*, que decorreu com o habitual espírito académico, todavia, será desejável que, no futuro, não se cometa o erro de fechar um tanto este tipo de festas, como de esquecer o convite a determinadas individualidades, ou pessoas, que deveriam ter estado presentes.

De qualquer maneira, há a assinalar que a A.A.E. confraternizou para festejar o 35.º aniversário, soube ter momentos de saudade e gratidão, demonstrando que é uma força ao serviço da sua terra e da juventude, que para ir mais além precisa de ver congregados à sua volta todos quantos sentem a sua mística e o seu *espinhismo*.

CARPINTEIROS

Admitem-se.

Falar na Polipoli-zona Industrial
SILVALDE

DR. SEBASTIÃO RIBEIRO

Médico Especialista
Doenças do Coração

Consultório — Rua 19 n.º 178-1.º
Telef. 920807

às Quintas-feiras a partir das 15
horas c/ horas marcadas.

Dr. José Manuel Gomes de Almeida

Clinica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Ausente temporariamente em Inglaterra

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO

Carlos Matos Viegas MÉDICO

Clinica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Tel. 921024

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

DR. SECO JULIÃO

médico

Consultório—Rua 19 n.º 178-1.º Esq.

Telef. 920807

às 2.ª 4.ª e 6.ª feiras com hora
marcada entre as 15 e 17 horas

O PROBLEMA DA SAÚDE AS CRIANÇAS

*Que quem já é pecador
Sofra tormentos, enfim!
Mas as Crianças, Senhor
Porque lhes dais tanta dor?!...
Porque padecem assim?!...*

(AUGUSTO GIL)

As Crianças são os Homens do Amanhã, do futuro da Humanidade. As Crianças têm direitos, indiscutíveis, como amanhã, como Homens, terão obrigações e responsabilidades.

Vai longe o tempo em que as Crianças eram marcadas logo ao nascer. Eram os ilegítimos, os da Roda. Que culpa teriam se eram o produto dum

amor clandestino ou dum falso-amor, numa sociedade feudal? No entanto, estavam logo estigmatizadas aos olhos do Mundo Velho.

As Crianças têm, pois, os seus direitos. Assim foi assinado em 20 de Novembro de 1959, pela Assembleia das Nações Unidas A Declaração dos Direitos da Criança, que diz:

- 1** A criança deve gozar de todos os direitos enunciados na presente Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças, sem excepção alguma, e sem qualquer distinção ou discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, opiniões políticas, origem nacional ou social, fortuna, nascimento, ou sobre qualquer outra situação, que se refira à própria criança ou à sua família.
- 2** A criança deve beneficiar de uma protecção especial e devem ser-lhe concedidas possibilidades e facilidades, por força de lei e por outros meios, a fim de estar em condições de se desenvolver de modo são e normal no plano físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Na adopção de leis com este fim, o interesse superior da criança deve ser o factor determinante.
- 3** A criança tem direito, desde o nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.
- 4** A criança deve beneficiar de segurança social. Deve poder crescer e desenvolver-se de uma maneira sã; com este fim, devem ser-lhe garantidos auxílios e protecções especiais, assim como à mãe, especialmente cuidados pré e pós-natais adequados. A criança tem direito à alimentação, habitação, distrações e cuidados médicos adequados.
- 5** A criança física, mental ou socialmente diminuída deve receber o tratamento, educação e cuidados especiais de que o seu estado ou situação necessitam.
- 6** A criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, tem necessidade de amor e de compreensão. Deve, tanto quanto possível, crescer sob a salvaguarda e sob a responsabilidade dos pais, e, em qualquer caso, numa atmosfera de afecto e de segurança moral e material; a criança de tenra idade não deve, salvo em circunstâncias excepcionais, ser separada de sua mãe.
A sociedade e os poderes públicos têm o dever de tomar um cuidado especial com as crianças sem família ou com aquelas que não têm meios de subsistência suficientes.
E para desejar que sejam concedidos às famílias numerosas subsídios do Estado ou outros, para a manutenção dos filhos.
- 7** A criança tem direito a uma educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos ao nível elementar.
Deve beneficiar de uma educação que contribua para a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas faculdades, o seu juízo pessoal e sentido das responsabilidades morais e sociais, e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o guia daqueles que têm a responsabilidade da sua educação e da sua orientação; esta responsabilidade pertence em primeiro lugar aos pais.
A criança deve ter todas as possibilidades de se entregar a jogos e a actividades recreativas, que devem ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos devem esforçar-se por favorecer o exercício deste direito.
- 8** A criança deve, em todas as circunstâncias, estar entre os primeiros a receber protecção e socorro.
- 9** A criança deve ser protegida contra toda a forma de negligência, crueldade e exploração. Não deve ser submetida a tráfico, qualquer que seja a sua forma.
A criança não deve ser admitida num emprego antes de ter atingido uma idade mínima apropriada; não deve, em caso algum, ser constrangida ou autorizada a exercer uma ocupação ou um emprego que prejudique a sua saúde ou a sua educação, ou que entrave o seu desenvolvimento físico, mental ou moral.
- 10** A criança deve ser protegida contra as práticas que possam levar a discriminação racial, religiosa ou qualquer outra forma de discriminação. Deve ser educada num espírito de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e fraternidade universal, e no sentimento de que lhe cabe consagrar a sua energia e o talento ao serviço dos seus semelhantes.

(Texto da resolução adoptada, em 20 de Novembro de 1959, pela Assembleia Geral das Nações Unidas)

Estes direitos devem ser totalmente cumpridos (como o Mundo seria belo!), não devem haver Crianças que sofram por nossa culpa. A Criança é um ser em desenvolvimento, quer física quer mentalmente, e temos que a ajudar em todos os aspectos. Os Pais são os pri-

meiros grandes responsáveis: terão que pensar nelas até antes do casamento. Pais doentes gerarão filhos doentes. Daí a obrigação de se fazer exames pré-nupciais com toda a vantagem para o pequeno ser. Corrigir anomalias é a sua obrigação. Ser Pai nem é apenas um

Carta sem Sê...Lo

EU PEDIR C. P. NÃO ESTRAGAR, PER FAVOR!

Sinores

Disculpar meu português esquisita eu ser *turista* e só começar prender falar coma sinor Camoes par ler vida Eusébia e ouvir fadas D. Amália. Eu gostar muita fadas vossa canção nacional de Lisboa. Mexer comiga, dar logo vontade afogar tristezas vino Porta e lembrar golas bestiais Eusebia.

Eu vir sempre Espinha passar *vacations*, todas anos. E ser *difficult*. *Very!* Perdao. Mui... muita. Espinha não ser in Algarva e ficar no *Portugal desconhecido* per estrangeiros. Ser *bication obra* fugir empurros a levar gente per Algarva, pois *informations des... norieia* turistas.

Eu e mia muler chegar outra dio. *My God!* Ficar sarpresa. *Palermos mesma!* Meos amigas de cá me dizer Espinha ir mudar tuda estação camboia e camino fero. Eu sentir baque coração! Espinha ir assim perder *atrations?* Tornar-se *city* vulgar. Gente vir cá e recuar cinquenta anos. Ser *motivations* recordação.

Linda chegar estação tempo Afonsinos! *Beautiful!* Ricordar época nossas avós. Descer camboia e logo ser obrigadas fazer turisma esportiva. Eu ser a *sportman*. Amar ginastico e estação Espinho obrigar logo fazer per fugir montoes mercadorias! Ser *interesting*, castiça mesma e saudavel.

Depois, sinores, não saber quanto admirar baraca madeira junta estação! *Congratulations* sinor Camara ter deitado baixa *houses* por turistas poder admirar paisaijo jinelas hotel! *Beautiful!* Nós admirar tecnica construção impar todo munda. Resistir *caruncha!* Resistir grandes *ventas!* Resistir *fogas!* Ter linhos sempre modernos. Ficar ali *very good*. Marcar época. Ser digno museo. Dever figurar *informations* monumentos locais *per ingles ver*. Ingles e outras. Precisar ser iluminado noite. Voces não saber aproveitar *mativations* baos.

E andar fazer buraca chao per passar baixa? Ser grosso *asneiro* sinores! Obrigar gentas subir *passarelle* e fazer ali miradoiro. Dali olhar toda camino fero. Ver camboio historica *voguinha* com fuma linda, linda. Não ter periga per poluição, ser carva vegetal filtrada. Oh, *beautiful!* E estação *voguinha?* Lembrar *tempas cow-boys*. Espinha conservar e poder ganhar *miloes dolares americanos* futura si alugar tuda aquila per cenária natural *filme 1920!* Ser *difficult* ter coisas assim terras turisma!

Eu pedir C.P. nao estragar. Conservar! Nao modificar. Conserver! Ser castiça. Mandar gente Espinha *fava*, ser *chatas* e nao perceber valor histórica coisas. Espinha ser *museo vivo* camino fero. Pôr issa nos *tourist guide* paginas amarelas.

E lembrar tambem valor passagens nivel. Eu passear automovel amigas e esperar meia hora. Por passar praia. Ser motivo *concentration* per não entrar repente água e servir per gente se ir despindo e chegar praia logo calções. Depois paragem fazer compreender *folklore* linguistica eu aprender ver *comboias* passar.

Beautiful e tranquila!

Eu pedir muita, muita, dona C.P. conservar! Suspende já buraca! Não mexer. Sinores estar ver longe questao valor turistica Espinha! Gente Espinha ser como *Torda canta: nabas*. Si tuda mudar Espinha não ter interessa. Lindo *buraca*, lindo *voguinha*, lindos *estações!* Não estragar *obros-primos* turisticos, sinores! Nao estragar!

With saudations

Xaico Varairou (turista)

Vendem-se Talhões de Terreno

Na ZONA INDUSTRIAL

Junto à Estrada do Góli, devidamente urbanizados

Falar — Telef. 921422

acto físico. Após o nascimento, os Pais e a Sociedade terão que se responsabilizar pela Criança, cuidar dela de todos os modos (alimentação, higiene, vacinação, instrução e educação). Os problemas da Educação são fundamentais, «Mens sana in corpore sano» é da Antiguidade e absolutamente verdadeiro.

É em Criança que se fixam complexos, originando as tremendas neuroses da juventude e do adulto. Freud foi o grande cientista que bem o demonstrou.

Parece-me indiscutível que o mal não está na Criança, mas sim nos Homens maus. Todos os pensadores e educadores defendem as crianças, acusando os adultos.

Assim:

«Um Mundo onde a Criança não ocupe o primeiro lugar é um Mundo absurdo que não merece o futuro».

(«Les Cahiers de L'enfance»)

«A melhor maneira de tornar as Crianças boas é torná-las felizes».

(Oscar Wilde)

«Tudo que há de essencial na estrutura psíquica do Homem, forma-se nos primeiros anos de vida».

(Prof. E. Kropf)

«Falar de Crianças é quase sempre acusar os adultos».

(Prof. Henri Agel)

«O crime da Criança é o crime dos Pais, da Família, do Meio».

(Tarde)

«Estudada a vida dos grandes criminosos, sempre se encontra uma infância desgraçada».

(Ramon Marti)

«As Crianças têm mais necessidade de modelos que de criticos».

(Joubert)

«Os métodos de «Educação Nova» demonstram que procurando-se compreender e satisfazer as exigências da Criança, esta se desenvolve por forma notavelmente mais harmoniosa».

(Harry Feldmann)

Não posso esquecer e deixar de admirar o nosso educador e Homem Bom, Padre Américo, que fez uma Obra e que acreditava na bondade das crianças e na sua capacidade de recuperação.

De tudo se poderá concluir que o Futuro depende das Crianças e tudo dependerá do comportamento de nós, Adultos, para com Elas.

MIRANDA VALENTE

CORFI — Organizações Industriais Têxteis Manuel Oliveira Violas, S. A. R. L.

SILVALDE — ESPINHO

RELATÓRIO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

Senhores Accionistas:

De harmonia com o determinado na Lei e nos Estatutos, cumprimos o grato dever de apresentar à vossa consideração o Relatório, Balanço e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

Se é certo que já, em exercícios anteriores, temos salientado os nossos receios e preocupações quanto ao futuro do sector de cordoaria de sisal, nossa actividade predominante, nunca tivemos o ensejo de o fazer com tamanha preocupação, como neste momento, porque agora tudo se precipitou de maneira assustadora, mormente, a partir do segundo semestre do exercício em apreço.

Um verdadeiro movimento especulativo provocou uma subida astronómica das cotações da fibra, a nível mundial.

Este movimento especulativo oriundo dos países produtores da fibra e sobretudo, dos países que são ao mesmo tempo produtores e fabricantes, traduz o seu desejo de sacrificar os países industrializados no sector, mais concretamente, os fabricantes europeus.

Fácil será concluir que este movimento carece de força para eliminar os industriais europeus quando dimensionados a nível doméstico, porque possuem um mercado interno quase exclusivo, que os respectivos governos conseguirão proteger fazendo funcionar a máquina aduaneira conforme as suas conveniências; no entanto, já tem força para causar dano aos países que possuem uma indústria essencialmente exportadora, como é o caso de Portugal.

Foi por isso que, no nosso caso, tivemos de suportar consequências muito desagradáveis, pois fomos feridos na nossa capacidade de exportação sobretudo, para os mercados dos Estados Unidos e Canadá, onde possuímos uma excelente posição como fornecedores.

As nossas exportações sofreram uma redução no exercício findo, da ordem dos 33 % o que é muito sensível.

Verificou-se, assim, que em consequência de tal viragem, apesar dos «stocks» que normalmente constituímos, tivemos de suportar perniciosos danos, no exercício em apreço, mas no que se está a desenrolar serão muito mais sensíveis e até desastrosos se, entretanto, não forem tomadas pelo Governo as medidas que se impõem.

Não queremos deixar de salientar aqui, pela sua importância, que Portugal era o maior fornecedor mundial do Canadá, em fios agrícolas de sisal, e se viu compelido a abandonar totalmente aquele mercado na campanha de 1972/73, em virtude de não poder acompanhar a concorrência que lhe foi movida pelo Brasil, México, Tanzânia e Haiti, como adiante referimos.

Para além da perda total do mercado do Canadá, também o mercado dos Estados Unidos da América foi atingido, não só por se ter perdido uma parte do mercado, como ainda por o que se exportou ter sido a preços inferiores aos da actual cotação da fibra, o que se fez com grave sacrifício, em desesperada tentativa para se manter o funcionamento da fábrica.

Entretanto, temos bem presente a máxima comercial «que é mais fácil perder mercados, que conquistá-los», pelo que compreendemos o negrume das perspectivas que se deparam, quer a nós quer a toda a indústria portuguesa com esta crise, depois de, em vários anos, termos obtido uma posição invejável no mercado mundial, como primeira fornecedora do Canadá, e segunda nos Estados Unidos, logo a seguir ao México.

Situada a origem deste movimento especulativo, como deixamos dito, num verdadeiro desencadeamento de hostilidades concorrenciais, dos países que são simultaneamente produtores de fibra e fabricantes, temos de concluir que o problema atinge maior acutilância, para a indústria exportadora portuguesa.

Bastará atentar, como se disse, em que este movimento dos países produtores nomeadamente, o Brasil, Tanzânia, Quênia e Haiti constituiu uma manobra tendente a mentalizar os industriais europeus a transferirem para aqueles as suas unidades industriais.

Ainda na recente reunião da F.A.O., em Mérida-México, que teve lugar no passado mês de Janeiro, o Ministro da Agricultura da Tanzânia e o Chefe da Delegação Brasileira àquela reunião, insistiram nos convites aos industriais europeus incluindo os portugueses, para transferirem para os seus países as suas fábricas, onde beneficiariam de regalias de vulto. Ora, que tais regalias existem, é um facto inequívoco, que ninguém ignora, pois as provas evidenciam-no exuberantemente.

Note-se que o Brasil, ainda há poucos dias cotava a fibra de sisal a exportar a US\$360, — e US\$380, — a tonelada métrica FOB, a que se deve acrescentar um frete marítimo mínimo de US\$40, — por tonelada, para os portos da Europa. Entretanto, os industriais brasileiros e dos outros referidos países estão a fornecer fios agrícolas de sisal aos Estados Unidos e Canadá, despachados no destino, a US\$290, — por tonelada.

Como se verifica do exposto, tais países exportam as suas manufacturas por um preço inferior ao da actual cotação da matéria-prima, o que demonstra um eficiente funcionamento do regime proteccionista de apoio às suas indústrias montadas naqueles países.

É de resto sabido que, por exemplo, no Brasil, a fibra destinada à exportação tem de ser sempre apresentada, pela Câmara dos Exportadores na Bolsa para cotação, que é agravada com 17 % de direitos de exportação, além de outras taxas burocráticas resultantes do funcionamento da Câmara e da Bolsa, enquanto que, o sisal necessário à indústria doméstica é adquirido directamente pelos fabricantes aos produtores, a preços muito inferiores. Por outro lado, as manufacturas são subsidiadas com um bônus de exportação de 6 %, *ad valorem*.

Independentemente destas vantagens, concede o Governo Brasileiro amplas isenções tributárias aos industriais locais e aos que para lá pretendem transferir-se, franqueando, inclusive, os terrenos indispensáveis às instalações industriais.

Podemos concluir em face dos documentos disponíveis, que os industriais brasileiros beneficiam de um «handicap» que atinge cerca de 38 % a 40 %, em relação aos concorrentes europeus não protegidos.

É por isso que uma unidade italiana importante, se transferiu já para o Brasil, estando adiantadas as negociações para uma outra empresa, canadiana, se transferir igualmente.

Perante estas realidades, e dada a natureza da crise que a atormenta, neste momento, a indústria portuguesa de cordoaria necessita da urgente intervenção do Governo para poder sobreviver.

Tal intervenção afigura-se-nos, aliás, pertinente, porque Portugal é, também, um grande produtor de sisal no seu espaço económico, reunindo, pois, condições para adoptar uma política nacional de apoio às indústrias exportadoras aqui instaladas.

Até ao momento tem-se verificado um verdadeiro divórcio entre, por um lado, os produtores de Angola e Moçambique e, por outro lado, os industriais quer daqueles Estados, quer da Metrópole, por não se ter definido uma política económica para o sector.

O desnorte é de tal ordem que ainda durante o ano de 1972, a que se refere o presente relatório, se verificou um fenómeno nada edificante no mercado mundial das fibras de sisal, que não resistimos de referir, pelo que tem de insólito e desprestigiante para a economia do sector.

A CICOMO, que explora a indústria mecânica de cordoaria de sisal no Estado de Moçambique, teve de recorrer à importação de fibra de sisal de

Angola e do Brasil, repare-se bem, do Brasil, porque os produtores exportaram para diversos países a fibra e não lhe garantiram o normal fornecimento da matéria-prima àquela unidade local, quando é certo que a produção de fibra naquele Estado ascende a cerca de 25 000 toneladas anuais e aquela unidade industrial necessitava de 12 000 a 15 000 toneladas para laborar.

Este caso ilustra a nossa completa ausência de uma política para proteger a industrialização e comercialização do produto nacional, quando todos os países consideram cada vez mais, o problema económico e social da promoção de postos de trabalho.

No que se refere à metrópole a situação foi idêntica no aspecto geral, mas de proporções mais graves pela sua dimensão.

Angola e Moçambique forneceram a fibra aos nossos concorrentes da Europa e de outras partes do globo, enquanto que a indústria portuguesa chegou à desesperada situação de ter de reduzir a laboração por não ter fibra para trabalhar com regularidade, baixando, assim, sensivelmente, a sua contribuição para as exportações nacionais.

Em face da situação da indústria portuguesa de cordoaria e da gravidade das consequências, quer a nível empresarial, quer a nível nacional, os industriais portugueses, solidariamente, encetaram uma série de diligências junto do Governo, a fim de serem tomadas medidas de emergência, tendentes a salvaguardar a capacidade exportadora e a sobrevivência da indústria portuguesa de cordoaria de sisal, solicitando, inclusive, a adopção do Regime de Paralelas. Estas diligências iniciadas no final do exercício, de 1972 a que nos reportamos, continuam ainda nesta data, tendo-se verificado, em princípios, a melhor receptividade, quer da Secretaria de Estado do Comércio, quer da Secretaria de Estado do Fomento ultramarino.

Oxalá, que em face do grito de alerta dos industriais, o bom senso venha a imperar e que os produtores do espaço económico português meditem seriamente na gravidade do problema resultante destas desregradas oscilações da cotação da fibra de sisal, que nos podem encaminhar para uma perda total e irrecuperável da nossa posição, no mercado mundial.

Os industriais portugueses de cordoaria vivem um momento dramático, de consequências imprevisíveis por ser irrelevante o mercado doméstico e terem de destinar mais de 95 % da sua produção ao mercado externo, para poderem laborar com regularidade, o que os coloca em desvantagem relativamente aos base com relação ao qual dimensionaram as suas unidades industriais, sendo por isso para eles insignificante a percentagem destinada à exportação.

De qualquer maneira, a Administração esteve muito atenta ao problema a que dispensou a melhor atenção e, para além das diligências a nível oficial desenvolvidas junto do Governo, tratou imediatamente, como medida de protecção, de proceder a diversos estudos em curso, para a eventual criação de novas actividades industriais, de maneira a garantir a sobrevivência da empresa, nem que seja necessário promover uma reconversão da sua actividade para continuar a manter-se em Espinho uma unidade industrial, que nos honre, prestigie a própria terra e garanta o mesmo nível de postos de trabalho.

As dificuldades referidas, que nos surgiram durante o exercício de 1972 reflectiram-se na baixa verificada nas nossas exportações, o que é preocupante, pelas perspectivas que enuncia para futuro. Assim, deve considerar-se, como muito lisongeiro o resultado final obtido, que resultou de apertado regime de compressão de despesas e redução prioritária dos fabricos menos rentáveis, pelo que ainda foi possível obter-se um lucro líquido de Esc. 2.947.936\$09, que adicionado ao saldo do exercício anterior totaliza Esc. 3.003.647\$81, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 147 396\$80
Saldo para o Exercício Seguinte	Esc. 56 251\$01
Reserva para Reinvestimentos	Esc. 2 800 000\$00
TOTAL	Esc. 3 003 647\$81

Durante este exercício os nossos corpos gerentes sofreram duas baixas que muito nos entristeceram.

No mês de Março faleceu o nosso distinto Membro do Conselho Fiscal, Comendador António Maria Santos da Cunha, cujo dinamismo, o avisado conselho e grande dedicação aos nossos problemas, o tinham imposto à admiração e respeito de todos os accionistas e do Conselho de Administração. Foi sem dúvida uma perda que muito sentimos e, por isso, aqui queremos deixar exarado o nosso sentimento de grande saudade, recordando sempre o seu conselho, a sua amizade e frutuoso exemplo.

No mês de Dezembro faleceu outro Membro do Conselho Fiscal, o Senhor António da Silva Lima, que foi sempre um dedicado amigo e colaborador de há muitos anos, pois já antes de ter sido eleito para o Conselho Fiscal da nossa Sociedade, conosco colaborava como Despachante Oficial junto da Alfândega do Porto, revelando-se sempre de uma grande dedicação e probidade que o impunha à admiração da Administração e de quantos com ele privavam.

Apesar das enormes preocupações administrativas, emergentes dos problemas que tanto a preocuparam, e de que se deu conta neste relatório, a Administração continuou a interessar-se pelos problemas económico-sociais dos seus colaboradores. Neste campo, deve salientar-se, que foi mandada construir uma creche para os filhos dos empregados e operários, cujas obras de construção civil estão concluídas, devendo proceder-se ao seu apetrechamento e utilização no exercício de 1973. Colaborou-se activa e construtivamente nas negociações de uma actualização de salários para entrar em vigor a partir de Abril próximo, com uma substancial melhoria dos salários mínimos e acarinham-se e subsidiaram-se diversas actividades culturais e recreativas de iniciativa do pessoal da empresa.

Ainda no aspecto da saúde e assistência, firmou-se contrato com o médico de trabalho Dr. António José Miranda Valente, que tem vindo a desenvolver uma proficiente actividade a inteiro contento da Administração e de todo o pessoal.

A Administração pensa continuar a dispensar a melhor atenção aos problemas dos seus colaboradores e espera que vencida a crise económica do sector, que tanto a tem preocupado, por se tratar de um problema de sobrevivência, a que largamente fez referência neste relatório, lhe possa ser viável levar a cabo um mais vasto programa de realizações de mútuo interesse.

A terminar, cumpre ainda o grato dever de agradecer a colaboração que lhe foi dispensada pela Mesa da Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal, e por todos os colaboradores da empresa que tanto facilitaram a sua missão.

Silvalde-Espinho, 24 de Fevereiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel de Oliveira Violas
Rita Celeste Soares Violas
Eng.º Edgar Alves Ferreira

CORFI—Organizações Industriais Têxteis Manuel de Oliveira Violas, S. A. R. L.

Balço Geral em 31 de Dezembro de 1972

	ACTIVO	EXPLORAÇÃO GERAL DÉBITOS	
CIRCULANTE		GASTOS GERAIS INDUSTRIAIS	
Disponível:		Consumo de Matérias-Primas	77 688 465\$55
Caixa	897 759\$90	Consumo de Materiais Subsidiários	4 519 844\$13
Depósitos à ordem	922 446\$66	Consumo de Materiais de Embalagem	5 349 023\$64
Depósitos a prazo	45 000 000\$00	Energia Eléctrica	2 784 416\$60
	46 820 206\$56	Mão de obra Industrial	16 754 029\$30
Realizável:		Encargos Sociais	3 207 430\$20
Clientes	18 574 924\$66	Conservação e Reparações	3 407 017\$22
Fornecedores (saldos devedores)	462 981\$70	Encargos Diversos Industriais	1 115 497\$16
Devedores e Credores diversos	3 585 815\$60	Depreciações e Amortizações	1 807 090\$35
Devedores em Conta Cobrança	158 011\$40		116 632 814\$15
Letras a Receber	1 982 853\$60	GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS	
Matérias-Primas	9 972 013\$00	Remunerações aos Órgãos Sociais	439 050\$00
Arrecadação de Materiais	6 829 617\$85	Mão de Obra Administrativa	2 384 941\$70
Manufacturas	14 954 024\$90	Encargos Sociais	378 476\$30
	56 520 242\$71	Conservação e Reparações	97 366\$59
		Encargos Diversos Administrativos	3 015 580\$27
IMOBILIZADO		Beneficiências e Donativos	168 313\$90
Afecto à Exploração		Subsídio particular de Instrução	12 726\$40
Imóveis	4 686 402\$78	Depreciações e Amortizações	222 109\$41
Pavilhão dos Óleos	66 199\$58		6 718 564\$57
Instalação Eléctrica	4 597 691\$38	GASTOS GERAIS COMERCIAIS	
Instalação de Ar Comprimido	163 375\$00	Gastos diversos de venda e distribuição	18 336 957\$54
Materiais de Incêndio	89 185\$60	Comissões de Vendas	748 524\$40
Móveis e Utensílios	2 076 875\$46	Publicidade	153 652\$40
Maquinismos	52 024 582\$77	Despesas de Viagem e de Representação	212 911\$00
Utensílios Fabris	3 469 584\$79		19 452 045\$34
Viaturas de Transporte e de Carga	966 335\$20	OUTROS GASTOS DE GESTÃO	
Aparelhos de Humidificação	195 361\$76	Encargos Financeiros	2 091 614\$59
Construções em curso nas n/ Oficinas Auxiliares	2 234 187\$87	Dotações a Provisões	4 651 004\$20
Gastos de Instalação	9 195 754\$86	Dívidas Incobráveis	25 043\$80
	79 765 537\$05	Contribuições e Impostos	5 253 842\$00
Extra Exploração			12 021 504\$59
Participações noutras Sociedades	34 275 000\$00	Resultado da Exploração Geral	154 824 928\$65
	34 275 000\$00		7 097 792\$25
CONDICIONADO			161 922 720\$90
Dívidas de Cobrança Duvidosa	1 399 960\$70	CRÉDITOS	
Encargos Antecipados	82 156\$20	Varição das existências dos produtos acabados	6 077 177\$20
Devedores por Cauções Depositadas	17 600\$00		
	1 499 716\$90	PROVEITOS	
Total do Activo	218 880 703\$22	Vendas	144 468 250\$60
		Serviços prestados	1 054 232\$80
PASSIVO		Direitos Aduaneiros Recuperados	42 391\$00
EXIGIVEL		Avarias Indemnizadas	41 614\$20
Clientes (saldos credores)	1 403 885\$50	Resultados Financeiros	3 237 093\$60
Fornecedores	15 650 450\$40	Resultados Acidentais	1 064 806\$50
Talões de Compras a Pagar	245 436\$90	Regularização de Provisões	5 937 155\$00
Devedores e Credores Diversos	658 671\$90		155 845 543\$70
Encargos do Pessoal a Pagar	45 706\$00	EXPLORAÇÃO DA SECCÃO DE REDES	
Encargos Diferidos	1 125 849\$00		
Imposto de Transacções a Pagar	10 091\$90		
	19 140 091\$60		
CONDICIONADO			
Direitos Aduaneiros Cauccionados	98 000\$00		
	98 000\$00		
DE REGULARIZAÇÃO			
Provisão para Dívidas Incobráveis	2 025 971\$80		
Provisão para Desvalorização do Stock	3 175 565\$50		
Provisão para Reintegrações Insuficientes	7 000 000\$00		
Provisão para Contribuições e Impostos	9 371 820\$00		
Reintegrações	63 632 335\$11		
	85 205 692\$41		
Total do Passivo	104 443 784\$10		
ANTERIOR			
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Capital	45 000 000\$00		
Fundo de Reserva Legal	3 433 271\$40		
Reserva para Reinvestimentos	63 000 000\$00		
LUCROS E PERDAS			
Saldo do Exercício Anterior	55 711\$72		
	111 488 983 12		
ADQUIRIDA			
LUCROS E PERDAS			
Resultado do Exercício	2 947 936\$09		
	114 436 919\$21		
	218 880 703\$22		
CONTAS DE ORDEM			
Devedores por Créditos Abertos	4 099 579\$90		
Depósitos para garantia dos Direitos Aduaneiros	9 000\$00		
Cauções Estatutárias	150 000\$00		
Devedores por garantias prestadas	4 221 186\$40		
Devedores pelas Vendas da EXPORCORDAS	188 309\$00		
Letras Descontadas	41 715 119\$90		
Aceites Bancários	28 533 545\$30		
Devedores de Mercadorias Exp. Consignação	28 574\$70		
Devedores por Facturação Antecipada	2 400 000\$00		
Créditos Abertos	4 099 579\$90		
Direitos Aduaneiros Ev. Recuperáveis	9 000\$00		
Credores por Acções Depositadas	150 000\$00		
Credores por garantias prestadas	4 221 186\$40		
Mercadorias vendidas pela EXPORCORDAS	188 309\$00		
Responsabilidade das Letras Descontadas	41 715 119\$90		
Mercadorias Expedidas a Consignação	28 574\$70		
Facturação Antecipada	2 400 000\$00		
	81 345 315\$20		
	81 345 315\$20		

CORFI, 31/12/72

O Técnico de Contas,

José Luís Rodrigues Augusto

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Para cumprimento da Lei e dos Estatutos reuniu este Conselho trimestralmente seguindo de perto as actividades do Conselho de Administração, podendo assim assumir as responsabilidades das suas funções perante os accionistas e as exigências da própria lei.

Pela Administração foi-lhe sempre prestada a melhor colaboração e todos os esclarecimentos solicitados foram claramente fornecidos pelo que, este Conselho pode garantir que a contabilidade está precisa e claramente organizada, respeitando todos os preceitos legais.

Verificou ainda os critérios valorimétricos adoptados e pode afirmar que são os que têm sido seguidos nos exercícios anteriores e que estão de acordo com os preceitos legais. São esses critérios: quanto às matérias-primas, os preços médios de aquisição (em armazém); quanto aos produtos fabricados, o custo directo calculado em referência aos últimos dois meses, que corresponde ao período médio da rotação do «Stock».

O Relatório da Administração, Balço e Contas exprimem com clareza a evolução dos negócios sociais e traduzem fielmente a situação patrimonial no final do exercício, satisfazendo ainda os preceitos legais e estatutários.

Associando-nos ao pesar do Conselho de Administração, aqui deixamos uma palavra de saudade pelo falecimento dos Senhores Comendador António Maria Santos da Cunha e António da Silva Lima cuja presença sempre muito honrou este Conselho.

Terminando, somos de parecer:

- 1.º — Que a Assembleia Geral aprove o Balço, Relatório e Contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois;
- 2.º — Que ao resultado seja dado o destino proposto;
- 3.º — Que seja aprovado um voto de louvor e confiança ao Conselho de Administração e aos seus mais directos colaboradores.

Silvalde-Espinho, 10 de Março de 1973.

O CONSELHO FISCAL,

Dr. Bento Coelho da Rocha
Francisco Joaquim Pais

A ADMINISTRAÇÃO,

Manuel de Oliveira Violas — Adm. Delegado
Rita Celeste Soares Violas — Ad. Adjunto
Eng.º Edgar Alves Ferreira — Ad. Adjunto

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Sede: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164-Aveiro

PREVIDÊNCIA SOCIAL DO PESSOAL DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Instruções para beneficiários e contribuintes

A PARTIR DE 1 DE MAIO DE 1973

FICAM ABRANGIDOS PELO REGIME DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

- O pessoal do serviço doméstico
- * Trabalhadores por conta de outras pessoas em cujas residências prestam serviço.
 - * Criadas, empregadas domésticas, mulheres a dias e outros.

E

as respectivas entidades patronais
* Em consequência:

A PARTIR DE JUNHO

e sempre de 1 a 10 de cada mês

As entidades patronais devem efectuar o pagamento da contribuição total relativa ao trabalho prestado no mês anterior.

O encargo é suportado em parte pelo trabalhador, por desconto a efectuar no seu ordenado ou salário.

JÁ EM NOVEMBRO

ou decorridos seis

meses a contar do dia 1 do mês a que se refere a 1.ª contribuição.

- O pessoal do serviço doméstico
- Tem direito a:
 - * Assistência médica e medicamentos
 - * Subsídio da doença
 - * Subsídio da maternidade
 - Também para os descendentes

A CONCEDER

Por esta Caixa

MONTANTE DAS CONTRIBUIÇÕES

Pessoal com remuneração mensal	Concelho de Aveiro	o beneficiário	20\$00
		a entidade patronal	45\$00
		Total	65\$00
Pessoal com remuneração diária	Outros concelhos do Distrito de Aveiro	o beneficiário	10\$00
		a entidade patronal	30\$00
		Total	40\$00
Pessoal com remuneração diária	Por cada período de trabalho diário de duração não superior a 4 horas	o beneficiário	\$50
		a entidade patronal	1\$50
		Total	2\$00

PREENCHIMENTO DAS GUIAS

INDICAR SEMPRE

- * nome completo do contribuinte (chefe de família)
- * morada, incluindo o concelho
- * nome completo do empregado

LOGO QUE A CAIXA LHE DÊ CONHECIMENTO

INDICAR TAMBÉM

- * número do contribuinte
- * número de beneficiário

ESTAS INDICAÇÕES SERVEM PARA ACAUTELAR MELHOR OS INTERESSES DOS CONTRIBUINTES E BENEFICIÁRIOS

INSCRIÇÃO

A ENTIDADE PATRONAL (contribuinte)

- * considera-se inscrita logo que efectue o pagamento da primeira contribuição

O EMPREGADO (beneficiário)

- * entregará para o efeito boletim de identificação devidamente preenchido

OS NÚMEROS DE INSCRIÇÃO DO CONTRIBUINTE E BENEFICIÁRIO DEVEM SER SEMPRE INDICADOS NOS DOCUMENTOS A ENVIAR À CAIXA

DE FUTURO

e decorridos os necessários prazos.

- O pessoal do serviço doméstico
- Terá ainda direito a:
 - * Pensão de invalidez
 - * Pensão de velhice
 - * Subsídio por Morte
 - * Pensão de Sobrevivência

A CONCEDER

Pela Caixa Nacional de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

POSTOS DE RECEPÇÃO DE CONTRIBUIÇÕES

na sede da Caixa e nos abaixo indicados

- * As guias necessárias ao pagamento estarão ao dispor dos contribuintes naqueles mesmos locais, a partir de 20 de Maio deste ano.

FORMAS DE PAGAMENTO

- * Em dinheiro
 - * Em cheques à ordem da Caixa
 - * Em vale de correio
 - * Em cheque à ordem da Caixa
 - * O pagamento deve ser acompanhado da guia devidamente preenchida.
- Na sede da Caixa ou nos locais abaixo indicados
- ou
- Pelo correio

- * Para prova de pagamento o contribuinte deve conservar em seu poder o duplicado da guia que lhe é entregue pela Caixa.

- * O pagamento pode ser antecipado conforme a regra indicada na guia de pagamento.

O PAGAMENTO PONTUAL DAS CONTRIBUIÇÕES É GARANTIA DOS DIREITOS PREVISTOS

BENEFÍCIOS

OS BENEFICIÁRIOS UMA VEZ INSCRITOS TERÃO DIREITO

A:	Com:
* Assistência médica e medicamentosa	* seis meses de inscrição e pelo menos oito dias de contribuições nos três meses anteriores ao mês em que se verificou a doença ou o parto.
* Subsídio na doença (incluindo tuberculose)	* cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições
* Subsídio na maternidade	* dez anos de inscrição e sessenta meses ou dez anos civis com entrada de contribuições
Pensão de Invalidez	* três anos de inscrição e dezoito meses ou três anos civis com entrada de contribuições.
Pensão de Velhice	* cinco anos de inscrição e trinta meses ou cinco anos civis com entrada de contribuições
Subsídio de Morte	
Pensão de Sobrevivência	

IMPORTANTE:

INFORME SEMPRE A CAIXA

- Da mudança de residência
 - Da entrada e saída de pessoal
 - Da mudança de residência
 - Da mudança de entidade patronal
- Se é contribuinte
- Se é beneficiário

SE PRECISAR DE MAIS ESCLARECIMENTOS

DIRIJA-SE:

AOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO QUE FUNCIONAM

—na sede desta Caixa (Tesouraria) e nos locais abaixo indicados, onde também serão distribuídos Folhetos Informativos «Previdência Social do Pessoal do Serviço Doméstico», a partir de 20 de Maio deste ano.

Postos de recepções de contribuições

Sede da Caixa (Tesouraria) — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — AVEIRO

POSTOS CLÍNICOS:

- 1 — S. João da Madeira — R. Frederico Ulrich — S. JOÃO DA MADEIRA
- 2 — Oliveira de Azeméis — R. Marquês de Abrantes — OLIV. DE AZEMÉIS
- 3 — Espinho — R. 31, 345 — ESPINHO
- 4 — S. Maria de Lamas — Santa Maria de Lamas — FEIRA
- 6 — Albergaria-a-Velha — R. Santo António — ALBERGARIA-A-VELHA
- 7 — Lourosa — Largo da Feira — LOUROSA — FEIRA
- 8 — Cortegaça — Estrada Nacional — Cortegaça — OVAR
- 9 — Agueda — Largo da República — ÁGUEDA
- 10 — Mealhada — R. Dr. Costa Simões — MEALHADA

- 11 — Ovar — R. Dr. José Estêvão, 2 — OVAR
- 12 — Riomeão — Estrada Nacional — Riomeão — FEIRA
- 13 — Vila da Feira — R. Dr. Guilherme Moreira — VILA DA FEIRA
- 14 — Ílhavo — R. Camões — ÍLHAVO
- 15 — Arouca — Granja — AROUCA
- 16 — Estarreja — R. Desemb. Correia Teles, 134 — ESTARREJA
- 17 — Couto de Cucujães — Picoto — Cucujães — OLIV. DE AZEMÉIS
- 18 — Cacia — R. Cons. Nunes da Silva — Cacia — AVEIRO
- 19 — Pampilhosa — Pampilhosa — MEALHADA
- 20 — Vista Alegre — Vista Alegre — ÍLHAVO
- 21 — Vale de Cambra — Av. Camilo de Matos, 323 — VALE DE CAMBRA
- 22 — Anadia — R. Alexandre Seabra — ANADIA
- 23 — Avanca — L. da Igreja — Avanca — ESTARREJA
- 24 — Eixo — Eixo — AVEIRO
- 25 — Lobão — Corga do Lobão — FEIRA
- 26 — Gafanha da Nazaré — R. Padre Manuel Bernardes — Gafanha da Nazaré — ÍLHAVO
- 27 — S. João de Ver — S. João de Ver — FEIRA
- 28 — Cesar — Cesar — OLIVEIRA DE AZEMÉIS
- 29 — Oliveira de Arda — Oliveira do Arda — Raiva — CASTELO DE PAIVA
- 30 — Vagos — R. Mendes Correia (Pai) — VAGOS
- 31 — Moselos — Casa do Povo do Norte da Feira — Moselos — VILA DA FEIRA
- 32 — Pardilhó — Pardilhó — ESTARREJA

notícias

DO HOSPITAL

Período de 8 a 15 de Maio

Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.^{ma} Dr.^{ma} Maria Teresa Nunes S. F. Morais, esposa do sr. Dr. Amadeu José Melo Morais.

Teve alta hospitalar depois de delicada intervenção cirúrgica o sr. Dr. Américo Costa e Silva, que se encontra em franco restabelecimento.

Foi internado a fim de se submeter a intervenção cirúrgica o sr. Manuel Rodrigues Morais, cabo do mar da nossa praia.

Foi internado de urgência, para intervenção cirúrgica, o jovem José Manuel Marques Ribeiro, filho do sr. Manuel Alberto da Veiga Ribeiro e D. Maria Flora da Silva Marques.

Foram internadas, para intervenções cirúrgicas, as sr.^{mas} Deolinda Ferreira dos Santos e Norbinda Correia Marques Ribeiro.

REITOR DO LICEU NACIONAL

DE ESPINHO

Acaba de ser nomeado, mediante concurso, professor efectivo do Liceu Nacional de Sá de Miranda, de Braga de onde é natural, o sr. Dr. Fernando José Torres Alvares Pereira de Lima, actualmente a desempenhar as funções de reitor do Liceu Nacional de Espinho, onde se encontra há 7 anos.

O novo professor tomou posse, sábado 12 p.p., do seu cargo, perante o reitor do Liceu de Braga, embora, por despacho ministerial, continue a exercer o lugar de reitor do Liceu de Espinho.

Internamentos gerais neste período — 76 pessoas.

Nascimentos ocorridos na Maternidade — 24 crianças.

Serviço de Urgência: Atendidos; 181 mulheres e 167 homens.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Da Secção de Espinho, da Polícia de Segurança Pública, recebemos a seguinte relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados naquela Secção de Polícia, à disposição de quem provar pertencer-lhe:

— Sete pares de óculos, todos graduados; vários tampões, próprios para rodas de automóveis; porta-moedas e carteiras com determinadas quantias; vários molhos de chaves; várias quantias em dinheiro; dois relógios próprios para senhora e um para homem; um chapéu de pano de aba larga; dois guardas-chuva próprios para senhora em estado novos; uma quantia, referente ao produto da venda de uma porção de batatas, encontradas juntamente com uma giga e alguma roupa velha; cinco bicicletas simples, sendo uma de senhora, não possuindo qualquer delas, chapa de matrícula ou de nome e residência; doze pares de luvas em estado novo; um esmalte, com a respectiva fotografia; um acessório para pára-choque de veículo automóvel; uma camisola em malha própria para rapaz; um saco de linhagem contendo 15 a 20 kg. de chapa zincada e uma caixa contendo certa quantidade de eléctrodos de rutilo-celulos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

HOJE E DOMINGO — Farmácia Paiva — Rua 19 — Telef. 920250.

CARTAZ

CINEMAS

Hoje — Sábado, 19 — S. Pedro — *O foragido do Rio Colorado*, com George Montgomery, Elisa Montes e Jesus Torresillas — 10 anos.

Casino — *O clã dos sicilianos* — 18 anos.

Amanhã — Domingo, 20 — S. Pedro — *O cântico da navalha*, com Adriano Celentano, Claudia Mori e Vittorio Caprioli — 18 anos.

Terça-feira, 22 — S. Pedro — *Maciste nas minas do Rei Salomão*, com Reg Park, Wandisa Guida e Dan Harrison — 10 anos.

Quarta-feira, 23 — Casino — *A vida é um jogo* — 18 anos.

Quinta-feira, 24 — S. Pedro — *Mulher sem marido*, com Trish Van Devere, Monte Markhan e Janet Leigh — 18 anos.

Sexta-feira, 25 — S. Pedro — *As mil e uma noites para adultos* — 18 anos.

desporto

FUTEBOL

Amanhã — 16 horas — Campo da Avenida

SP. DE ESPINHO — RIOPELE (Camp. Nacional da 2.^a Divisão)

VOLEIBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.^a DIVISÃO

Hoje — 21.30 horas — Pavilhão S. C. E.

SP. DE ESPINHO — LISBOA GINÁSIO

— x —

Amanhã — 16 horas — Pavilhão S. C. E.

SP. DE ESPINHO — S. L. BENFICA

GINÁSTICA

Hoje — Encontro de Ginástica desportiva, entre a A.A.E. e SPORT ALGES E DAFUNDO, no Pavilhão «Arq.^o Jerónimo Reis», pelas 21,30 horas.

EXPLICAÇÕES

Ensino Liceal ou Técnico (Disciplinas de Ciências)

Telefone 920 258

VENDE-SE

Duas balanças e dois carros de mão.

Falar na Rua 62 n.º 244

Espinho

VENDE-SE

Um gravador "Grundig" e um gira-discos "Telefunken" em bom estado. Falar na Rua 23 n.º 338 — Espinho

VENDE-SE

Prédio em Espinho, junto ao Teatro S. Pedro, frente para as ruas 8 e 10 e acesso pela rua 25.

Falar p/ telefones, 920293, 921498 e 60495

Precisa-se

Ajudante de Cabeleireira que saiba pentear.

Falar:

SALÃO MARIÂNGELA — Rua 19, 364 - 2.º D.to. — Espinho (ou pelo Telef. 920964)

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Medicina Laboratorial

DR. VICTOR HUGO

Rua 19 n.º 178-1.º Esq. — Tel. 920807

Dr.^a Emília Pedrosa Santiago

Doenças de Senhoras

Largo da Graciosa, 41-1.º

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16 às 19 horas

desporto

Com licença...

A.A.E. E isso chocou-me. Surpreendeu-me. Criticaria qualquer outra falta idêntica, o voleibol com o «dói» de ter sido a minha modalidade. E de resto, para além disso, a falta de um encontro de voleibol no programa anual é imperdoável. Simplesmente e sem alternativa.

Disseram-me que a falta não foi da Direcção do Clube. Nem me interessa saber de quem. Houve-a e não devia ter havido. Como me disseram, também, que os seniores do voleibol tendo jogo no sábado à noite, não podiam jogar domingo à tarde!

A ser verdade, então seria duplamente imperdoável e anedoticamente ridículo! Eu não quero acreditar! Rapazes jovens, não terem capacidade para, passadas 16 horas de um encontro, fazerem uma «brincadeira» contra «velhadas» barrigudos, seria de rir às gargalhadas. E que diabo, se a dificuldade esteve na comparência dos «ases», pois

HOQUEI EM PATINS

Continuação da página 10

Remetendo a equipa portista a forte pressão nos últimos 10 minutos da partida, bem procurou a nossa equipa o golo da vitória que lhes era justa, mas que sempre se lhes negou.

F. C. Porto: Veloso, Pinto (1), Queirós (1), Pires, Almeida, Fernando e Reis. A.A.E.: Fidalgo, Hernâni (1), Campos, Pinto (1), Cruz e Pedro.

CAMPEONATO REGIONAL DE INICIADOS

VALONGO 6 — A.A.E. 1

Pavilhão do Valongo.

Intervalo 1-1.

Só a partir do 2.º meio tempo é que tudo se tornou fácil para os valongueses já que a resistência e réplica da A.A.E., que lhes havia imposto nos 15 minutos iniciais um empate a um golo, começaram a fraquejar motivado pelas sucessivas substituições do adversário.

Mais uma vez demonstraram os nossos atletas de que com substitutos, muito podem vir ainda a fazer.

Valongo: Agueda, Paupério (1), Alves (1), Pedro (2), Augusto (2), Carvalho, Ferreira e Moreira.

A.A.E.: Ismael, Duarte, Quim (1), Rocha e Sousa.

os «veteranos» confraternizavam entre si, mesmo com os juniores ou juvenis. Interessava sim, e louvavelmente isso, e marcar a presença de uma das mais representativas modalidades do Clube, através do seu historial, quando se assinala o marco 35.º da sua vida! Apenas.

A falha é imperdoável e lamentável, sem qualquer justificação plausível. A verdade é só esta, e não há argumentos que a iludam. Somente, de futuro, haja evitar erros crassos desta natureza, para não se cair em situações injustas, desagradáveis, desiguais, quando com um nico de bom-senso, um naco de visão, e uma pitada de inteligência, se evitam com a maior simplicidade.

Ou não será assim, meus senhores? É assim, ou deveria ser assim pelo menos!

CARLOS SARRIA

A.A.E., 3 — Académico, 2

Pavilhão Arq.^o Jerónimo F. Reis.

Intervalo: 1-2.

Vitória indiscutível dos «miúdos» da A.A.E. sobre um adversário que se mostrou sempre melhor apetrechado não só em valores individuais como também em conjunto.

Um bravo para os nossos jovens que estando por duas vezes em situação de vencidos, conseguiram, com justiça, um resultado positivo à custa de uma garra e querer como raramente se vê em riques de jogo.

A.A.E. — Ismael; Duarte, Quim (1), Rocha (2) e Sousa.

ACADEMICO — Fernando; Lopes (1), Silva, Reis, Dias, Rocha e Alfredo.

CASA DE SAÚDE DE ESPINHO

Reabriu para internamento em Cirurgia, Partos e Medicina, estando ao dispor de todos os Clínicos

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

ANDEBOL É TEMA

O Sporting Clube de Espinho de colaboração com os estabelecimentos de ensino está a levar a efeito no seu Pavilhão um Torneio de Andebol Juvenil.

Achamos oportuno ouvir o Prof. Torres, responsável pela secção do clube que nos disse ser o fomento e a divulgação do Andebol a razão principal da realização deste torneio. A par disso e porque as tendências para um mundo cada vez mais mecanizado — onde o esforço físico tende a ser suprimido — obrigam a uma educação física permanente (desde a infância à velhice), estará nesta perspectiva, uma melhor justificação para este «Andebol para todos». Este Torneio pretende ser também uma achega para a criação em Espinho de uma «Escola de Desporto» que se nos afigura importante e urgente. Seria interessante, para já, fazer uma estatística do número de praticantes nas diversas modalidades e respectivas percentagens em função da população espinhense.

A direcção e orientação dos jogos é da responsabilidade de atletas juniores e seniores do clube, que no futuro poderão vir a ser dirigentes ou treinadores.

Queremos lembrar a todos os nossos leitores que é importante colaborar com iniciativas deste género. Vai longe o tempo em que existiam em Espinho «espaços livres» em quantidade suficiente onde as crianças se exercitavam (embora desordenadamente) e moldavam os seus corpos. Por outro lado as exigências da vida moderna, a Televisão, o Cinema, outros tipos de distração, atraem a juventude e afastam-na da actividade física, base da aptidão de jovens e adultos.

Todos devemos atender às responsabilidades que nos cabem, no referente ao vigor das crianças e adolescentes da nossa comunidade. Não podemos desejar que eles se transformem numa geração de espectadores.

Devemos, antes, desejar que os nossos pavilhões se encontrem sempre em actividade, onde todos participem activamente, cada um, dentro das suas possibilidades físicas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

SANJOANENSE, 3 — ESPINHO, 1

Jogo disputado no Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, perante reduzida assistência. Em boa verdade este encontro não tinha grande interesse para a classificação, já que as duas equipas se situam no meio da tabela no qual se manterão até final, mais lugar menos lugar. Por outro lado o dia quente que se fez sentir convidava mais a um passeio pela beira-mar do que a assistir a um jogo que não era a «doer».

Mesmo assim, não tendo sido «uma autêntica partida de Campeonato» — como se costumam classificar na Imprensa desportiva — aqueles jogos duros, disputados, «só para homens de barba rija» assistimos, a uma excelente partida de futebol, do ponto de vista técnico.

O jogo teve duas partes distintas — a primeira (primeiros 45 minutos) de domínio intenso por parte do Sp. de Espinho que obrigou o seu adversário a remeter-se ao seu meio campo, só dele saindo para fazer esporádicos contra-ataques, dos quais haveria de resultar o primeiro golo do desafio, marcado após livre executado para dentro da pequena área onde o avançado sanjoanense apareceu a empurrar a bola para as redes, perante o estatismo do guarda-

redes espinhense. Golo contra a corrente do jogo. Nesta altura já o Espinho poderia ter feito três golos em jogadas de avançado só em frente ao guarda-redes. Em duas destas jogadas os avançados espinhenses foram desarmados em falta para grande penalidade que o juiz da partida inexplicavelmente não considerou. Felizmente para ele que o jogo não interessava a ninguém...

Na segunda parte, o Sanjoanense melhorou bastante, passando o jogo a ser repartido pelos dois meios campos, com ligeira ascendência por parte do clube visitado, que lhe proporcionou o seu segundo golo em remate fora da área, mais-em-jeito-do-que-em-força, que mais uma vez bateu Luz em tarde manifestamente infeliz. O Espinho ainda reduziu para 1-2, em golo de Júlio, para a escassos minutos do final o Sanjoanense elevar a contagem para 3-1 com um golo de excelente execução.

Em resumo: excelente primeira parte do Espinho, que poderia ter resolvido a questão na primeira meia hora do encontro, só não o fazendo, ora por inépcia dos seus avançados, ora por erros crassos de arbitragem.

O Espinho fez alinhar:

Luz; Ribeirinho, Simplício, Gonçalves e Gomes; Cálix e João Carlos; Teixeira (Augusto), Meireles, Louro e Júlio.

Com licença...

ESQUECIMENTO ? IMPERDOÁVEL

Festa aniversariante na A.A.E. Assinalou-se o 35.º aniversário e comemorou-se. Organizado um festival, fazendo movimentar as modalidades mais representativas do Clube. O hóquei em patins, o hóquei em campo, a ginástica... O voleibol?

Ah, o voleibol ficou no rol dos esquecimentos! Imperdoavelmente. Tem sido

das modalidades mais representativas do Clube. Mesmo a A.A.E. tem a responsabilidade de o haver introduzido cá no norte. Depois, é uma secção com grande número de praticantes. Independentemente dos resultados e do brilho atingido. Não estavam, aliás, em causa para o efeito.

Mas, o voleibol não entra na festa-confraternização do 35.º aniversário da

Continua na página 9

VOLEIBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

F. C. PORTO, 3 — ESPINHO, 1
(15-12, 9-15, 15-9, 15-8)

Vitória fácil do F. C. Porto sobre o Espinho, caminhando assim, a passos largos, para a conquista de mais um título nacional.

Perante este adversário, o Sp. de Espinho não pôde repetir anteriores exibições, mais por virtude do F. C. Porto, do que por culpa própria.

O Porto possui de facto a melhor equipa portuguesa do momento. Excelente intenção no serviço, brilhantismo na defesa alta e baixa e poderio atacante, são atributos duma equipa que dificilmente perderá qualquer jogo na presente temporada.

Apesar desta derrota o Espinho continua na senda do 2.º lugar.

Alinharam pelo Espinho:
Salvador, Tomás, F. Correia, L. Correia, Toni, Rolando, Luís Resende e Rui Azevedo.

Campeonato Regional de Iniciados

A.A.E., 1 — C. CARVALHOS, 3
(8-15, 13-15, 15-9, 7-15)

A.A.E. — Rogério, Rui, Jorge, Vítor, Manuel, António, José, Maltez, Andrade, Fidalgo e Baptista.

Arbitrou o sr. Tibério Coelho.
A equipa da Académica recebeu no seu Pavilhão o Colégio dos Carvalhos, conjunto fisicamente superior e já com

uma certa experiência.

É de louvar, no entanto, o entusiasmo dos miúdos a quem a vontade e a «genética» não faltou.

Campeonato Nacional III Divisão

A.A.E., 3 — S. TIRSO, 1
(15-12, 15-5, 11-15, 15-8)

Jogo disputado no Pavilhão Arq.º Jerónimo Reis, tendo a Académica apresentado os seguintes jogadores:

Beto, Curral, Monteiro, António Santos, Adriano, Matos, Carlos Figueiredo, Domingues e Melo.

Arbitragem de Joaquim Pardilhó e Rogério Figueiredo.

Com um início bastante bom a Académica impôs-se a um adversário que ofereceu sempre boa réplica. Tal como nas duas últimas jornadas a equipa revelou-se muito homogénea e com um forte ataque.

Pena é que o público esteja alheio desta modalidade. No entanto a escassa assistência saiu satisfeita pois presenciou um jogo que embora tecnicamente pouco evoluído esteve sempre animado.

A arbitragem, embora nem sempre bem, não teve influência no resultado.

Campeonato Nacional II Divisão (Feminino)

FLUVIAL, 3 — ESPINHO, 0

HOQUEI EM CAMPO

A.A.E., 0 — U. LAMAS, 4

A contar para a fase final do Campeonato Regional, «Série dos Primeiros», realizou-se no passado sábado, no campo da Corfi, o encontro entre a A.A.E. e o União de Lamas, que terminou com a vitória do clube visitante por 4-0.

A equipa espinhense, com um início de época muito prometedor, tem vindo

a decair bastante, averbando terceira derrota consecutiva (2-1, 5-1 e 4-0). De anotar que ao fim da primeira parte de dois desses encontros estavam empatados (0-0) e no outro perdiam somente por 1-0.

Sob a arbitragem de F. Esteves e Higinio Santos alinharam pela A.A.E.: Jorge; Raimundo, M. António, Filipe e Amílcar; Albano e Lima; Catarino, Meneses, Rocha e Adérito.

HOQUEI EM PATINS

Campeonato Regional de Juvenis

Académica, 1 — Académico F. C., 6

Pavilhão Arq.º Jerónimo F. Reis.
Intervalo: 1-2.

Nada puderam fazer os academistas contra a maior experiência e força física do seu adversário. Vitória justa do Académico embora os espinhenses estivessem muito aquém daquilo que na realidade valem.

A.A.E. — Fidalgo; Hernâni, Campos, Pinto (1), Cruz e Pedro.

ACADÉMICO — Lopes; Fernando, Magalhães (3), Amaral (2), Moreira, Mnoteiro, Isidro e Sousa.

F. C. PORTO B 2 — A.A.E. 2

Pavilhão do Valongo.
Intervalo 2-0.

Em desvantagem no fim da 1.ª parte, por 2 golos, teve o grupo da Costa Verde uma reacção que o levou ao empate.

Continua na página 9

DEFESA DE **ESPINHO**

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO